

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA.

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 1\$500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde».—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1888

EMYGDIO NAVARRO

Este energico luctador, este espirito viril, experimentado nos grandes combates politicos, e na arena escabrosa do jornalismo, desde que assumiu a responsabilidade de ministro da corôa, tem sido o alvo constante dos mais atrevidos ataques, das mais ferrenhas accusações. E' para elle, principalmente, que se voltam, impetuosas e desenfreadas, as settas hervadas de rancor, dos adversarios do actual gabinete.

Justifica-se esta guerra acintosa, esse desenfreamento politico, contra um homem que é a personificação da coragem e da energia; contra um homem, cuja pena invencivel tem derrubado em prêlios temiveis os adversarios mais conspicuos e mais experimentados; comprehende-se e justifica-se essa guerra intransigente contra um homem que com a sua actividade e o seu robustissimo talento, tem indoudizado, nos serviços dependentes do seu ministerio os mais largos melhoramentos, as mais amplas reformas.

Por mais que uma vez, tanto na imprensa como no parlamento, teem-se levantado contra Emygdio Navarro, as accusações mais vilipendiosas com o fim de aniquilar essa grande força que tanto honra e gloria o partido progressista; mas

elle, sempre sobranceiro, victorioso e altivo, destroe as insidias e as calumnias aleivosas, e ergue-se triumphante no meio dos seus adversarios, vencidos e derrotados.

Assim o vimos na questão do porto de Lisboa, em que a opposição, com ataques virolentos e insinuações desbragadas, tentava ferir-o intimamente na sua reputação e no seu caracter. Foi impetuosa a investida, mas cruel e vergonhosa a retirada dos assaltantes, quando Emygdio Navarro, na imprensa e no parlamento, inspirado pela verdade, lhes sahio á arena frente a frente, defendendo-se e justificando-se, com uma energia de tal modo grandiosa, que em breve periodo os adversarios trocaram as verrinas infamantes pelo mais completo silencio!

Poucas vezes a pasta das Obras Publicas tem sido entregue a quem tão dignamente e intelligentemente, dirija e governe os diferentes ramos de serviço de que ella se occupa.

A criação das escolas praticas d'agricultura, das escolas d'artes e officios, e dos institutos industriaes, provam exuberantemente a boa vontade e o decidido empenho que Emygdio Navarro mantem de dar o maior desenvolvimento ao ensino das duas mais importantes fontes de riqueza do nosso paiz que são a industria e a agricultura.

Além d'estes importantissimos serviços, temos mais as projectadas redes de caminhos de ferro, indispensaveis e utilissimos.

Muitos e valiosos são os serviços prestados ao paiz por este estadista que, como já dissemos, é uma das glorias mais culminantes do partido progressista, como o é tambem do jornalismo portuguez.

Pelo seu valôr indiscutivel e pela grandeza do seu trabalho, é que a opposição vibra desapiedada, os seus ataques mais ferrenhos para Emygdio Navarro.

Mas acima das paixões e dos despeitos, ha-de erguer-se sempre a justiça, glorificando o talento e a actividade d'um luctador inconcusso e d'um caracter impoluto.

A. M.

Serviço militar

Foi approvedo o projecto de lei determinando que os mancebos recenseados para o serviço militar, chamados a prehencher os contingentes do anno de 1887 para o exercito ou armada, e que ainda não tiverem praça assente, como effectivos; possam remir-se d'essa obrigação mediante o pagamento de rs. 50\$000 os não refractarios, e 80\$000 os refractarios.

Festividade

Em Turiz, no dia de S. João, festejou-se o Santo Antonio! — lá diz o rifão: «o que se não faz ao dia de Santa Luzia faz-se ao outro dia».

Quando a procissão ia na rua, um garoto lembrou-se de atirar pedras aos individuos que faziam d'ella parte, o que ia dando lugar a uma desordem.

Pregou n'osta festividade o rev.º Jannario, abbade da Loureira, que é um orador distincto e intelligente.

—Mas... oh, mulher, valhate não sei que diga... Então tu não sabes que o Carlos...

—Não m'o venhas defender! Não quero ouvir nada! O namoro ha-de acabar! quem t'o diz sou eu...

—Mas olha tu...

—Não m'o venhas defender, já disse!

—Não defendo, não, mulher. Espera; ouve... Estás toda accessal! Oh! senhores! que polvora! Ia-te eu dizer que o Carlos...

—Sim, e então? O Carlos... o que tem o Carlos?

—Pois ahí é que está! é isso mesmo: o Carlos tem mais do que tu imaginas.

—Han!?

—E' isto que te digo. Pois não sabes que o rapaz é as meninas dos olhos da tia, a Palmeira?

PEROLAS E DIAMANTES

A UNS OLHOS

(M.)

N'um cofre marehetado a ouro fino
E coberto de rica pedraria,
Guardára eu o teu olhar divino,
—Poema de poesia.

N'um cofre de finissimo crystal,
Guarnecido d'estrellas de soas,
Guardára o teu olhar sempre ideal,
—Ninho de rouxinoes!

Mas o cofre mais puro e mais sagrado,
Que eu dera a essas joias,—astro ou flor—
Era o meu peito, altar immaculado,
E sacrario d'amor.

Abilio Maia.

Conde da Aurora

O cadaver d'este estimadissimo titular foi conduzido no domingo ultimo, da illustre casa da Torre, em Soutello, para Ponte do Lima, sendo acompanhado por muitas pessoas pessoas de familia e algumas da intimidade do finado.

Em Ponte do Lima foi exposto em camara ardente, na capella do Palacio de Nossa Senhora da Aurora, onde foi visitado por pessoas de diferentes classes sociaes, vendo-se em todos os olhos lagrimas sentidissimas que exprimiam a profunda dôr que tinha causado tão triste acontecimento.

Nem era para admirar que assim fosse porque todos conheciam no Conde da Aurora um coração cheio de bondade, acostumado a compadecer-se dos desamparados, e a proteger todos os que carecessem d'auxilio e llo pedissem.

Em Ponte do Lima foi onde a sua morte produziu mais do-

lessa impressão, porque todos conheciam de perto as virtudes e altissimas qualidades de tão prestimoso cavalheiro.

Foi por isso que aos officios funebres, celebrados no templo da ordem 3.ª concorreu tudo que ha de mais distincto n'aquella villa, bem como muitas pessoas que tinham ido expressamente de fóra.

Fechem o caixão o exe.º sr. Francisco de Abreu de Lima Pereira Coutinho, parente proximo do finado, e pegaram ás borlas os exe.ºs srns. drs. João de Barros Mimoso, José Teixeira de Queiroz Botelho Pimentel e Vasconcellos, Antonio de Magalhães Barros de Araujo Queiroz, Antonio de Abreu de Lima de Maraca, e os exe.ºs srns. Joaquim Perestrello Murinho Pereira d'Araujo e João Gomes de Abreu Lima.

Sobre o caixão foram depositadas diferentes coroas, sendo uma de biscuit de rosas e saudades, do sr. João Maria Manso.

Ao enterro assistiram, de Vianna do Castello, os srns. João

ainda uma boa casa—Não é pr'a ahí qualquer coisa! Só em inscripções tem ella uma *dinheirama*...

A dona da casa tinha-se sentado; estava mais branda, ouvia toda interessada, fazia perguntas minuciosas acerca do rapaz.

—Mas dizem tantas coisas d'elle...

—Mexericos, filha! E' até um bello moço, bem fallante, muito pataco. Não tem hoje... um dia terá. Deixa, tola! Olha que é um bom partido para a pequena. Gosta elle d'ella? Eu cá digo que sim. Pois se basta ver este papel...

E a Leonor tinha palavras convincentes, mostrando vantagens. Commentaram asphrases todas da carta—uma carta muito terna, escripta em papel fino, pautado a agua.

FOLHETIM

CONTOS DA RUA

AS FONSEQUINHAS

A mãe um dia apanhou-lhe uma carta. Houve scena de lagrimas, indignações violentas, ameaças.

—Ou tu deixas esse namoro, ou eu digo tudo a teu paé! Não tem vergonha! Um relaxado, um extravagante que não tem onda caia morto! Livra-te tu se eu sei...

E tinha o olhar irado para a filha que soluçava ao canto do quarto.

N'essa noite, quando veio a Leonor, uma antiga amiga de collegio,

levou-a lá dentro, ao oratorio, e mostrou-lhe o papel apprehendido.

—Ora vê tu lá! Lê, lê isso...

A Leonor leu a meia voz, muito séria, muito judiciosa.

—Isto então é do Carlos, hein?

—Sim, é d'esse pelintra!

—Pois, minha filha... se queres que te diga... Olha que escreve bem! Sim, senhor! Bem bonita letra! Ih! que de coisas que elle aqui diz!

—Idiota! Não é isso que te pergunto. E's parva! Quero que me des a tua opinião. A rapariga parece gostar d'elle, mas eu é que não consinto em semelhante namoro. E' um desavergonhado! Anda ahí que é mesmo um valdevino. Eu preguei um sermão á pequena; e, ou ella me obedece o o deixa, ou eu vou pôr tudo em pratos limpos ao Manoel.

Brandão de Castro, Francisco de Souza Lopo Brandão, Eugenio Martins, Boaventura Malheiro, Antonio da Rocha Vasconcellos, dr. Gaspar do Queiroz Ribeiro, Antonio d'Abreu Pereira Coutinho, Antonio Pena, Joaquim Parente, Jeronymo José Antunes, João Parente, e G. Coutinho Bacellar; da Barca, os srs. Miguel d'Azovedo e Manoel da Costa Pereira Malheiro; do Porto, os srs. Anibal Avilez e Luiz Avilez; de Caminha os srs. João Gualberto de Sá Pinto, Camillo de Sá Pinto Sotto-Maior, etc. etc.

Todos os jornaes consagram as mais honrosas palavras á memoria do finado, fazendo justiça ás qualidades que distinguem o caracter do nobre Conde da Aurora.

Transcrevemos o que diz a «Voz do Lima», jornal que se publica em Ponte do Lima e cujo numero passado se apresenta de lucto, e se occupa quasi unicamente d'este triste acontecimento.

«Estamos de luto!

Quando, por sobre esta povoação pairou a noticia triste, como um abysmo, lacerante, como um histuri, do passamento do Ex.^{mo} João de Sá Coutinho, 1.^o Conde de Aurora, o nosso coração, confrangeu-se dolorosamente e choramos.

Deante d'esse tumulo que se ergue, perante essa existencia que se esconde, nós só temos lagrimas, sinceras de dor, que juntamos á de este povo, que o chora amargamente.

E' por que o illustre finado tinha um grande coração, generoso, benemerito, bemfazejo, e por sob o tecto do palacio de Nossa Senhora d'Aurora, não havia dor que se não extinguisse, privação, que se não minorasse, o miseria que se não consolasse!

E' por que o illustre finado, tinha por filhos idolatrados a pobreza, e como seus pupilos estremecidos a orfandade, que gemia de lorosamente, e a quem elle, — o grande coração — prodigalisava confortos!

E porque não ha-de este povo chorar-o?

Aquelle espirito lucido, que tinha um dito feliz, alegre, para tudo, ao haquear na campã, no vigor dos seus 50 annos, deixou emmersos na dor mais pungente, na soledade mais dolorosa, um irmão que o idolatrava, uma esposa, que o estremecia.

E nós, seus amigos sinceros, ficamos petrelhados perante este passamento, que foi para nós uma hecatomba.

O Ex.^{mo} Conde d'Aurora, ao tombar na campã deixou rebrilhar

a formosissima coroa de pae dos pobres que elle cuidadoso encobria.

A dor que n'este momento nos alanceia não nos permite fazer do illustre finado senão uns largos traços da sua biographia fidalga.

Das «Novidades»:

«No palacio da Torre, em Soutello, falleceu, victima d'uma hepatite, o nosso amigo conde da Aurora, chefe do partido progressista em Ponte do Lima.

Era o snr. conde da Aurora um completo e primoroso cavalheiro, quer pelas fidalgas qualidades do seu nobilissimo character, quer pela educação fina que o distinguia entre os que melhor sabem pôr-se em evidencia pelos excelsos predicados do trato.

Senhor d'uma das mais pittorescas vivendas do Minho, em Ponte do Lima, no arrabalde, não havia viajante que procurasse aquelle solar para admirar-lhe as notabilissimas bellezas, que não encontrasse no nobre conde uma hospitalidade cordeal e benevolenta.

E' que aquelle espirito de fino quilate, onde nunca uma má acção pôde pôr macula, que lhe inquinasse a belleza diamantina, aprazia-se, por predilecção propria e por continuar as fidalgas tradições d'aquella casa, em receber com os maiores extremos obsequiosidades e cavalheirismo todos os que d'elle se abeiravam, ou que careciam de recorrer ao seu avantajado prestimo. Por isso o malgrado titular era geralmente conhecido no nosso paiz, podendo comparar-se affoitamente a grandeza d'esse reconhecimento com o da sincera estima e viva sympathia, que elle sempre inspirou a toda a gente.

A toda a illustre familia do fallecido, especialmente nos srs. conselheiros Rocha Paris, Sá Coutinho e viscondes da Torre, enviamos a expressão da nossa viva e profunda condolencia».

Chronica dos tribunaes

No dia 20 respondeu em audiencia geral o reu João Alvea, de Facha, comarca de Ponte do Lima, accusado do crime de furto.

Em vista da habilidade e prespicacia com que o snr. dr. Ribeiro encaminhou a defesa o reu foi condemnado em 6 mezes de cadeia, isto, ainda assim, por o jury attender ao tempo de prisão, que o reu já tinha!

Foi escrivão o snr. Feio.

de egreja, sempre juntas, devagar, retardando o passo, parando em todas as moutras. E á volta entravam no merceiro da esquina «a descansar um bocadinho».

—Então que ha de novo, snr. João? que ha de novo?

—Ora! tudo velho, minhas visinhas.

—Então não nos conta nada hoje?

—As senhoras é que *hadem* saber...

—Nós? Ai! nós não sabemos nada, visinho. Mettidas na nossa casa não nos importa coisa nenhuma! Não é verdade, mana?

—Está bem de ver...

—Mas é que é lá mesmo ao pé da sua porta...

—A' nossa porta? Que me diz, sr. João?!

—*Nonja* que eu ca visse...

No dia 27, quarta feira, respondeu Avellino da Boaventura, natural dos Arcos no Valle de Vez, a quem imputavam o crime de homicidio.

Foi o snr. Sepulveda que defendeu o reu, d'um modo distincto, relevando aquelle grande talento que lhe tem conquistado um lugar eminente na advocacia.

O reu foi absolvido... e não podia deixar de ser porque a accusação foi feita, a falta... do snr. dr. delegado, pelo dr. Ribeiro!

Hontem, sabbado, responderam os reus Eusebio d'Almeida, Antonio Julio Baptista, Sezinaão dos Santos, João de Deus, e Antonio Joaquim, os tres primeiros policiaes civis de Braga, e os dois ultimos soldados de infantaria 8, accusados de terem atirado contra o povo, na occasião em que se travava uma desordem, na romaria do Allivio, o anno ultimo, o que occasionou a morte de dois populares.

Havia grande ansiedade por assistir a esta audiencia, tanto mais que ainda estão vivos, no espirito de todos, esses deploraveis acontecimentos.

Foi por isso grande a concurrencia do espectadores, notando-se, até, dentro da teia, no logar do contador, uma creança de 15 annos, de pernas cruzadas e muito á sua vontade differentes curiosas e algumas senhoras.

O snr. dr. delegado, um funcionario muito estudioso, muito intelligente, e d'um grande criterio, fez uma accusação ale vantada, sem pompas de retorica, mas muito pensada e muito digna. O snr. dr. Abreu pela sua seriedade e inteireza de character hade vir a ser uma gloria de magistratura, sendo já hoje um distinctissimo funcionario.

A defeza foi adduzida pelo snr. dr. João Mendonça, cujo nome é bastante para dizer que se houve no desempenho da sua missão.

Foi escrivão snr. Guimarães. Os reus foram absolvidos.

No mesmo dia, sabbado respondeu, tambem, o reu Francisco Marinho, de Valdreu, sobre quem recabiu a accusação de ter ferido uns animes!

Foi defensor o snr. dr. Andrade, bem conceituado advogado d'esta comarca, e escrivão o snr. Guimarães.

O reu foi absolvido.

nada, não senhor... Lá a minha companheira é que *tasou* o gaujo...

—Em nome do Padre, do Filho e do... Oh! visinho! Digamos depressa o que foi... Oh! Jesus! Toda eu estou tremendo!!

—Então não sabiam?

—Mas o que, senhor? que?

—O dorrão do Carlinhos com a sua visinha...

—Santo nome de Maria! Mas que é isso da nossa porta?

—E' que é á sua porta que elle põe...

—A' nossa porta?! Ai! que desafora! Não ouve isto, mana? A' nossa porta! Ai! vamo-nos embora...

E despediram-se, muito vermelhas, fariosas.

N'essa mesma noite espreitaran

Findaram hontem as audiencias geraes do primeiro semestre do corrente anno.

Missa

Na capella do solar da Torre, em Soutello, resou-se hontem uma missa para suffragar a alma do fallecido titular Conde da Aurora, cuja morte foi um golpe doloroso para quantos conheciam as suas excellentes qualidades.

Assistiram muitos parentes e pessoas d'amizade da casa da Torre.

Desamortisação

Nos dias 11 e 12 do corrente serão arruematados no governa civil de Braga, com o abatimento de 40 e 60 p. c., varias fóros impostos em propriedades situadas nos concelhos de Barcellos e Esposende.

Emigração em Inglaterra

Durante o primeiro trimestre do anno corrente, emigraram de Inglaterra 41:729 individuos sendo 20:466 inglezes, e 7:082 irlandezes.

D'estes emigrantes dirigiram-se para os Estados-Unidos 16:722 inglezes, 4:446 escocезes e 5:886 irlandezes.

A emigração em igual periodo do anno passado tinha sido de 16:663 inglezes, 4:088 escocезes, e 9:156 irlandezes.

Junta de inspecção

O pessoal nomeado pelo ministerio da guerra na revisão do recenseamento militar, nas inspecções do districto de Braga; tenente coronel d'infanteria 18, Eugenio Augusto Soares Lima, cirurgião ajudante de cavallaria 9, Manoel Sieuve Zagallo Nogueira; cirurgião-mór do real collegio militar, Luiz Candido Fernandes Valle.

Quoimado

Na noite de 23 para 24 do mez passado, por occasião dos festejos ao S. João em Braga, incendiaram-se umas peças de fogo, houve expulsão, e o resultado foi ficar horrivelmente queimado o pyrotechnico Antonio d'Arantes, de 28 annos de

e viram o Carlos encostado á parede debaixo das janellas. Sairam logo de casa; precisavam desafogar com alguém.

As do segundo andar admiraram-se da visita áquella hora.

Ellas entraram muito enfiadas.

—Mas que é isso? que aconteceu, minhas amigas?

—Sabem lá! O patife! Aquelle desacreditador!!

—Mas quem?

—O senhor Carlos...

E contaram tudo quanto sabiam do namorado com a Maria

—E nós sem sabermos nada! Se não é o merceiro... sim, se não é elle... Nós muito descansadas na nossa cama, e o tratante...

—Mas que tem lá isso?

—Que tem lá isso? Essa agora, visinha!

idade, natural de Terras do Bourro.

Está em tratamento no hospital de S. Marcos, d'aquella cidade, sendo gravissimo o seu estado.

Uma heroína

A' sahida do comboio de Valença para Vigo, no domingo proximo passado pelas 3 horas e 55, minutos da tarde, andavam umas creanças a brincar sobre a linha, entre a ponte internacional e a estação de Tuy.

Vendo uma mulher o perigo imminente a que as innocentas estavam expostas, correu salvá-las, o que conseguiu, com risco de propria vida, pois sendo collida pela machina e arremessada a distancia, soffreu contusões e ferimentos graves.

Ovelhas manhosas...

Francisco José Coelho, do logar da Egreja, freguezia de Gondilhes, queixou-se de que, na tarde de 22 do corrente, Joaquim Monteiro, natural de Lamego, e residente na freguezia do Pico, de mãos dadas com João Gomes Ferrete (o Perriehi) de Braga, residente em Barbuço, lhe furtaram 15 cabeças de gado lanigero.

Os meliantes foram para Braga vender as ovelhas, mas tiveram a infelicidade de cahir nas garras da policia.

Tarde, porém, porque apenas lhe restavam 4 ovelhas, as quaes foram apreendidas e enviadas com os dois gatunos para as autoridades d'este concelho.

O furto foi avaliado em réis 35\$000.

Chegadas e partidas

—Está na casa da Torre, o sr. conselheiro Rocha Paris.

—Veio a esta villa o sr. commissario de policia do districto de Braga.

—Encontra-se n'esta villa o sr. Alvaro José de Miranda Magalhães, estudante do 3.^o anno da Universidade, e filho do digno juiz d'esta comarca.

—Recolheu a Ponte do Lima o sr. conselheiro José de Sá Coutinho, juiz da Relação do Porto.

Matilha de ladrões

Na freguezia de Soutello, concelho do Chaves, tem-se desen-

—Sim, que tem lá isso? Deixem o rapaz namorar.

—Que tem lá isso? Essa não parece sua! E nós? e nós?!

—Nós o quê?

—Então não sabe que vivemos no primeiro andar?

—E depois?

—E depois... não é verdade, mana?

—Está bem de ver...

Mas acabem de uma vez. O que é que está bem de ver?

—Quem passar pela rua e vir um homem embugado ao pé da nossa porta... sim... Ai! meu Senhor Jesus crucificado! Que vergonha! E nós então que tomamos tanto medo das linguas do mundo!...

Lorjo Tavares.

—Ora vê o que elle diz aqui: «A pobreza não é um crime! É só pobreza, sim, mas amo-te muito, minha Maria! Vês tu? Faze a vista grossa; segue o meu conselho».

Dali em diante a filha recebia carta todos os dias, e á noite fallava da janella com o namorado, até as onze e meio, hora a que o pae saía do Gremio.

Viviam n'uma rua estreita, em predio de dois andares. Em frente era a casa das Fonsecainhas, duas irmãs solteiras, muito trigueiras e muito magras, do cincoenta annos.

Ninguem gostava d'ellas. Tinham fama de intrigantes e maldizentes.

Sabiam tudo o que se passava no bairro, iam a todas as festas

volvido com grande actividade a industria do roubo por uns amigos do alheio, 16 homens e 2 mulheres, que agremiados em quadrilha, tem commettido varios roubos n'aquella freguezia e limitrophes.

DESSERT

Dialogo entre marido e mulher:—Não saes?
—Não.
—Nesse caso, saio eu.
—Acompanhar-te-hei!
—Então fico.

Em uma feira:
A mamã não reparou n'aquelle senhor que alli vai?
—Eu não, quem era?
—Era o papá do anno passado...

O cocheiro de um fidalgo arruinado, veio um dia participar-lhe que não havia ração para os cavallos. O fidalgo mandou chamar o mordomo, o qual se desculpou dizendo que faltava dinheiro e que os fornecedores se recusavam a vender a credito.
—Todos os fornecedores se negam a fiar mais cinco réis que seja, accrescentou o mordomo.
—Todos?
—Todos, menos o carneiro.
—Bem, nesse caso deem bifas aos meus cavallos!

Sobre a porta de um cemiterio de aldeia, lia-se ha tempos o seguinte letreiro:
«Aqui só se enterram os mortos que vivem na povoação.»

Dizendo-se ao caseiro de umas fazendas que a secca do inverno devia prejudicar a agricultura, obteve-se do atilado saio a seguinte resposta:
—Deixe lá; a mim não me dá isso cuidado. Em vindo os dias grandes, uma hora que chova alaga tudo.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias citando todos os credores herdeiros e legatarios incertos, e bem assim o interessado auzente no Imperio do Brazil José Dias casado, para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria José Rodrigues morador que

foi no logar d'Estrumil freguezia de Santa Marinha d'Oriz.
Villa Verde 15 de junho de 1888.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito

107) Magalhães.

O escrivão,

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimaraes.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão — Faria, — correm editos de 30 dias a citar José Joaquim Fernandes de Castro, auzente em parte incerta e todos os interessados incertos, credores e legatarios desconhecidos, para fallarem, querendo, a todos os termos do inventario a que se procede por obito de João Manoel Fernandes de Castro, do lugar do Pomal, freguezia de Turiz, e deduzirem o seu direito como a lei lhes faculta, sem prejuizo do andamento regular do mesmo inventario.

Villa Verde, 18 de Junho de 1888.

O escrivão

Manoel Henrique de Faria.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

108) Magalhães.

Caminhos de Ferro do Minho e Douro

Serviço combinado com a Companhia do Caminho de Ferro do Porto á Povoá e Fanzadão

AVISO AO PUBLICO

Temporada de banhos do mar na Povoá de Varzim desde 1 de Julho até 15 d'outubro do corrente anno, vender-se-hão de Braga bilhetes de IDA E VOLTA de todas as classes para a Povoá de Varzim, validos pelo prazo de 60 dias pelos seguintes

PREÇOS

De Braga á Povoá 1.ª 15410
de Varzim e volta 2.ª 15280
3.ª 800

OBSERVAÇÕES

Não se vendem meios bilhetes de ida e volta. É concedido a cada passageiro o

transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagem. Os excedentes d'este pezo serão taxadas em conformidades com as tarifas geraes de cada uma das linhas.

Os passageiros com bilhetes de 2.ª classe das linhas do Minho e Douro tem logar de 1.ª na linha da Povoá, e as de 3.ª classe em 2.ª.

Porto 20 de junho de 1888
O Engenheiro-Director,
Augusto Cesar Justino Teixeira.

Caminhos de Ferro do Minho e Douro

AVISO AO PUBLICO

Desde o dia 15 de julho até 31 d'outubro do corrente anno vender-se-hão no apeadeiro de Moledo do Minho bilhetes de todas as classes e despachar-se-hão bagagens para todas as estações d'estas linhas ou vice-versa, bem como volumes de recovagens, quando o seu peso não exceda a 50 kilogrammas.

O preço dos bilhetes e o transporte de bagagens e recovagens do apeadeiro de Moledo para as estações d'estas linhas, será taxado como se a estação de procedencia fosse a immediatamente anterior no sentido da marcha do comboio. Egualmente para o preço dos bilhetes e do transporte de bagagens e recovagens com destino ao apeadeiro de Moledo, serão cobradas as importancias como se a estação destinaria fosse a immediatamente posterior no sentido da marcha do comboio.

Porto, 11 de junho de 1888.

O Engenheiro-Director,

Augusto Cesar Justino Teixeira.

DAVID CORAZZI—EDITOR

Lisboa

Bibliotheca Universal

Director, FERNANDES COSTA

O fim desta publicação é o de concorrer para que o povo portuguez conheça a sua propria literatura e a dos outros povos, por meio da vulgarisação das obras primas do entendimento humano, tornando-as familiares e accessiveis a todos. E neste intuito publicará as melhores produções dos mais reputados inscriptores tanto nacionaes como estrangeiros.

Cada volume de 128 paginas, bom papel e formato elegante, custa 100 reis

O INFERNO

poema de DANTE

Tradução de Domingos Ennes

Livro de que toda a gente ou ve falar, mas que apenas poucos conhecem de o haverem lido.—O Inferno de Dante—é um desses canticos surprehenden-

tes que só uma vez se improvisam num raptio miraculoso de casual inspiração, mas que ficam perpetuamente repercutidos nos echos do universo!

Edição de luxo com as celebres illustrações de Gustavo Doré. Publica-se quinquenalmente, um fasciculo de 16 paginas, com gravuras, custando 200 reis cada um.

EMPRESA EDITORA DE PUBLICAÇÕES ILLUSTRADAS

Travessa da Queimada—LISBOA

Historia de Roma

por

VICTOR DURUY

Traduzida e anotada por

M. Pinheiro Chagas

Edição illustrada com 180 primorosas gravuras.

CAMPOS & C.ª — EDITORES

86, Rua Augusta, 88 — Lisboa

Silvio Pellicio

AS MINHAS PRISÕES

Tradução de Cunha Queiroz

Um elegante volume in-8.º de 332 paginas, illustrado, magnifico papel. Preço 400 reis, pelo correio 450. Pedidos aos editores.

As Doidas em Paris

por Xavier de Montepin

Versão de Julio de Magalhães

Este romance, um dos melhores do auctor, e adornado com magnificas gravuras, distribue-se semanalmente em cadernetas de 8 paginas e uma estampa por 50 reis cada uma.

Editores:—Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

O Testamento Vermelho

Ultima producção de XAVIER DE MONTEPIN. Em cinco ou seis volumes, illustrados com 15 chromos-lithographias, Aguardadas por Manoel de Macedo e executadas na lithographia Guedes, Tradução de A. M. da Cunha e Sá, 10 réis cada folha — 10 réis cada chromo — 20 réis cada capa habilmente colorida. Brindes a todos os srs. assignantes, um almanach illustrado para 1889, a capa do 1.º volume colorida.

Lisboa e Porto, 60 réis por semana, pagos no acto da entrega. —Provincias, 120 réis, de duas em duas semanas, pagos adeantadamente.

Pedidos de assignaturas ou requisição do prospectos, em Lisboa, á casa editora DAVID CORAZZI 40, Rua da Atalaya, 52, ao DEPOSITO, Rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e á todas as livrarias — NO PORTO: A FILIAL da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias —NA PROVINCIA: aos srs. correspondentes.

MAIS UM TRIUMPHO!

A COMPANHIA FABRIL SINGER

tem a satisfação de annunciar ao publico que as suas excellentes machinas acabam de obter

na Exposição Internacional de Saude de Londres a

MEDALHA

D'OURO

suprema recompensa que alli se concedeu á industria



e Exposição Internacional de Amsterdam, em 1883 alcançou grande

DIPLOMA

D'HONRA

o maior e mais honroso premio que se concede a expositores

Convidamos o publico a vir ver as excellentes e ainda não igualadas machinas de coser, de LANÇADEIRA OSCILANTE que esta Companhia expoz á venda

As suas grandes vantagens são:

Praço muito elevado. Lançadeira que leva um carrinho de algodão Não precisa encher canella nem enfiar a lançadeira. A agulha é sempre ajustavel. Dá dous mil pontos n'um minuto! Levissimas no trabalho e silenciosas sem igual.

Pespointo o mais perfectos e mais elastico, tanto em cambráia como nos tecidos mais grossos. Não quebra as agulhas nem corta a fazenda. Todo o seu machinismo é ajustavel, e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita. Garantidas por 12 annos

Vendem-se a prestações de 500 reis por semana e a dinheiro menos 10 por cento. Para evitar falsificações devem só comprar na

Companhia fabril Singer

27, Largo do Barão de S. Martinho, 27 — Braga.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Os Dramas d'Africa

romance de sensação
(obra posthuma)

Revisto, desenvolvido e completado por Gervasio Lobato & Jayme Victor, com desenhos de Manoel de Macedo, executados pelo processo Gillot.

Condições d'assignatura

Lisboa e Porto—Cada semana serão distribuídas seis folhas de oito paginas in-8.º francez, ou cinco folhas e uma estampa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Provincias — A assignatura será paga adiantadamente, na razão de 120 reis cada fasciculo, franco de porte, contendo doze folhas de oito paginas ou 1 gravura, cuja distribuição se realisarà de duas em duas semanas.

Assigna-se em Lisboa na casa editora CORAZZI, rua d'Alalaya, 40 a 50 e no Porto na sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

HENRIQUE ZEFERINO—EDITOR

Rua dos Fanqueiros
Lisboa

Contos ao Lar

por
Julio Ventura

Um abençoado desterro — a mulher do condemnado.—O vulto branco.—A irmã da caridade.—O anjo da Providencia.—O mendigo.—A louca das prisões.—A Engeitada.

Um volume de 234 paginas impresso em bom papel e com uma formosa capa a cores. Pedidos ao editor.

A FATEIXA

Publicação mensal sobre coisas portuguezas

1 volume de 180 paginas collahorado por escriptores distinctos.

Preço 200 réis
Deposito, na livraria de Barros & Filha, rua do Almada, 104 a 114, Porto.

OS ANTROS DE PARIS

Ultima produção de
Xavier de Montepin

Romance em 5 volumes, illustrado com 15 chromo-lytographias, aguarelladas por Manoel de Macedo e executa das na lytographia Guedes. Tradução de A. M. da Cunha e Sá. 40 reis cada folha—10 reis cada chromo—20 reis cada capa habilmente colorida.

Em Lisboa, 60 reis por semana, pagos no acto da entrega.—Na provincia, 120 réis, de duas em duas semanas, pagos adiantadamente.

Assigna-se na casa editora David Corazzi, rua da Alalaya, 42, Lisboa.

VIAGENS MARAVILHOSAS

aos mundos conhecidos e desconhecidos

por
JULIO VERNE

Edição popular. Publica-se mensalmente um volume impresso em magnifico papel com duas gravuras.

PREÇO DO VOLUME

Brochado 200 rs.
Encadernado em percalina 300 »
Pelo correio 330 »

HISTORIA DE INGENHEIRARIA

GUIZOT

E recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de armano Lemos Junior

Grande publicação illustrada com magnificas gravuras

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

A obra comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos a serà dividida em 4 volumes. Publicar-se-ão dois fasciculos mensalmente, sendo distribuidos pontualmente no dia 1 e 15 de cada mez.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis cada fasciculo, nas demais terras do reino, acresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis. E todavia condição indispensavel a remessa á entrega da importancia de dois ou mais fasciculos adiantadamente, com o competente porte do correio. Para o Brazil o preço de cada fasciculo é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LIMOS & C.ª Praça d'Alegria, 104—Porto.

NOVIDADE LITTERARIA

Guilomar Torresão

PARIZ

(Impressões de Viagem)

Um elegante volume de 438 paginas: preço 600 réis; pelo correio 650.

A' vendana Livraria Civilisação, de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

EDUARDO DA COSTA SANTOS EDITOR

R. de Santo Ildefonso 4—6
Porto

A verdadeira situação militar de Portugal

por
Luiz Pinto de Mesquita Carvalho, tenente coronel de infantaria

Necessidade d'uma esmerada instrução professional do soldado—Verdadeiro estado de instrução militar do soldado portuguez, do cabo, do sargento e do official—Causas que tem promovido o atrazo da instrução e do saber no official—Defeitos da organização das escolas militares—Decadencia da disciplina e causas que a determinaram.

Um volume que se compõe de 178 paginas impresso em bom papel.

Pedidos ao edictor.

Contribuição industrial

Carta de lei de 9 de Maio de 1888

Que modifica e altera algumas taxas e estabelece a forma de pagamento da dita contribuição (conforme a edição official).

A' venda nas livrarias e kiosques da capital. Preço 50 reis.

Pedidos a F. A. de Matos, rua de S. Domingos, 39, 2.º LISBOA.

Typographia de Bernardo Antonio de Sá Pereira — 1888.

GUIA DO NATURALISTA

colleccionador, preparador conservador

por
Eduardo Sequeira

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. 500 reis

Pelo correio franco do porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros 18, e 20. PORTO.

OS AMORES DO ASSASSINO

por M. Jogand

Edição ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas cores. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—Um Album da Batalha.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo—10 reis—Gravura—10 reis—Folha de 8 paginas—10 reis. Sairá em cadernetas semanais de 4 folhao e uma estampa, pelo preço de 50 reis, pagas no acto da entrega.

Assigna-se em Lisboa, na casa editora—Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—e em todas as livrarias do reino.

CONTOS DE BOCCACCIO

tradução de

Alfredo de Amorim Pessoa
Editor, F. Pastor Rua do Ouro, 301.

O Decameron sahirá em cadernetas de 48 paginas formato 18 jezus typo elzevir, completamente novo, impresso em bom papel. Cada caderneta é acompanhada de uma primorosa gravura, impressa em separado, allusiva aos episodios mais interessantes dos contos de Boccaccio.

Publicar-se-ha uma caderneta por semana, pelo preço de 60 reis, incluindo a gravura. A obra será dividida em volumes de mais de 200 paginas, esstendo cada volume brohado 300 reis.

EDIÇÃO MONUMENTAL

REVOLETA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

1 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Tem sido distribuidos com a maxima regularidade 14 fasciculos d'este obra e o 1.º BRINDE, trabalho d'alto valor artistico que mereceu os melhores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume. As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição.

A capa em separado custa 500 reis. Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continua aberta a assignatura.

Livraria Portuense de Lopes & C.ª - editores

RUA DO ALMADA 123 — PORTO

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217—Porto

A FELICIDADE

por
HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empreza precisa de correspondentes em todas as principaes terras do reino, onde ainda os não tenha; garantindo aos mesmos uma commissão vantajosissima. Recebe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 217—Porto.